



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº131 - JANEIRO19 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> IMPLEMENTAÇÃO ATÉ 2020

LISBOA APOSTA NA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL



Apostar na mobilidade verde, fomentando simultaneamente a qualidade de vida na capital, a Câmara de Lisboa aposta em políticas sustentáveis assentes no modo pedonal, na opção ciclável e numa rede de transportes públicos capazes de competir com o transporte privado. Políticas a concretizar até 2020.

DESTAQUE | PÁG. 03

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 04

MURAL EVOCA DIREITOS HUMANOS

Celebrar a Humanidade! É o objectivo do painel inaugurado em Campo de Ourique evocando os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

FESTAS DE ALEGRIA E SOLIDARIEDADE

Um extenso programa de celebrações do Natal contou com música, arte, circo, confraternizações e apoio social e fizeram a receita de umas festas verdadeiramente felizes.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 06

CÂMARA ADMITE ACABAR OBRAS NA PISCINA MUNICIPAL DA PENHA

A Câmara de Lisboa assume a possibilidade de concluir a requalificação da piscina da Penha de França para que os residentes possam usufruir deste equipamento com a maior brevidade.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

100 ANOS 100 ÁRVORES

No passado dia 23 de novembro, um conjunto de cidadãos homenageou o primeiro contingente de militares portugueses que regressaram a Portugal, 100 anos antes, após o armistício da Grande Guerra.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

FREGUESIA FESTEJA NATAL

Entre 14 de Dezembro e 6 de Janeiro o Largo da Graça recebe o Mercado de Natal de São Vicente. Um evento para festejar as Festas com muita animação.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

"VARANDAS COMESTÍVEIS"

O projecto "Varandas Comestíveis", que visa promover pequenas hortas caseiras, assegurar os próprios ingredientes em casa e reduzir o desperdício alimentar, entra agora numa segunda fase, terminados os workshops junto dos Vizinhos e Vizinhas.

MISERICÓRDIA | PÁG. 10

JUNTA DE FREGUESIA PUBLICA LIVRO SOBRE A ARQUITETURA DA ÁGUA

Divulgar e promover a história e o património da Freguesia é um dos objectivos da obra editada pelo executivo da Junta da Misericórdia.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 11

A 1ª VILA NATAL NA FREGUESIA

Este ano o Natal em São Domingos de Benfica começou com um Concerto Coral Natalino, e seguiu com a Vila Natal, onde milhares de pessoas passaram todos os dias.

> AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Câmara aposta até 2020 na mobilidade sustentável

Apostar na mobilidade verde, fomentando simultaneamente a qualidade de vida na capital, a Câmara de Lisboa

aposta em políticas sustentáveis assentes no modo pedonal, na opção ciclável e numa rede de transportes

públicos capazes de competir com o transporte privado. Políticas a concretizar até 2020.

Depois de Lisboa continuar a ser uma das cidades europeias mais procuradas para fazer turismo, segundo dados do Observatório do Turismo de Lisboa, conforme o Jornal de Lisboa divulgou na passada edição, com ocupação hoteleira em Setembro acima dos 90%, e depois de Portugal ter sido eleito, no passado dia 1 de Dezembro, pela segunda vez consecutiva, o Melhor Destino Turístico do Mundo, com Lisboa a ser considerada a “Melhor Cidade Destino” do mundo, a Câmara Municipal de Lisboa pretende manter a capital portuguesa a liderar as preferências mundiais, apostando em políticas de mobilidade sustentável, amigas do ambiente e promotoras de melhor qualidade de vida na cidade.

O Plano de Acção Mobilidade Urbana Sustentável do Município de Lisboa (PMUS), definido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), determina a implementação de políticas que estão apostadas em fazer do modo pedonal a forma estruturante de deslocação de proximidade, garantindo a conectividade e conexão da sua rede de transportes, tornando os percursos pedonais inclusivos, contínuos e garantindo canais livres de obstáculos. Por outro lado, o PMUS consagra a opção ciclável como uma alternativa real em termos de mobilidade quotidiana, nomeadamente no que concerne às deslocações pendulares casa-trabalho e casa-escola, implementando uma rede ciclável em malha urbana que faça a ligação aos grandes pólos geradores de viagens e complemento a rede de transportes públicos. No que se refere à rede de transportes públicos, a Câmara de Lisboa quer torná-la mais competitiva face ao transporte individual motorizado, numa lógica multimodal, com ligações eficazes nos suas estações e conexões rápidas à rede de transportes públicos suburbana, com acesso inclusivo/universal aos seus interfaces, e garantindo ao mesmo tempo informação em tempo real aos utilizadores da rede e uma bilhética integrada que simplifique a sua utilização. A par destas opções, a edilidade pretende também promover a utilização do transporte individual motorizado mais racional, reduzindo a sua quota modal, de maneira a obter menores consumos energéticos e uma redução significativa dos impactos em termos de poluição atmosférica, ruído e emissões de gases com efeitos de estufa, e garantindo fluxos mais calmos, com recurso a medidas de acalmia de tráfego não só nos bairros mas também nas vias estruturantes, por forma a garantir maiores índices de segurança rodoviária. Para atingir estes objetivos, a Câmara de Lisboa tem planeadas uma série de medidas coerentes que, no seu conjunto, permitirão atingir uma repartição modal



mais equilibrada e uma melhoria real da qualidade de vida na cidade e na Área Metropolitana de Lisboa. Para além de alguns projectos já concretizados, como a melhoria dos percursos pedonais em eixos estruturantes como a Av. da República ou a Av. Fontes Pereira de Melo, a edilidade vai implementar a criação de meios mecânicos nas colinas que permitam às populações locais circular a pé e reduzir a necessidade de utilização do automóvel, assim como concretizar a construção de uma série de percursos cicláveis em malha urbana, realizada à custa de áreas atualmente rodoviárias, que constitua uma rede que cubra todo o território da cidade, permitindo constituir-se como uma alternativa nas deslocações pendulares. Ainda neste âmbito, a Câmara da capital quer garantir a existência de uma rede de interfaces de transportes públicos com acessibilidades inclusivas que permita a toda a população e visitantes a sua plena utilização, assim como a criação de mecanismos/aplicações de informação em tempo real sobre o sistema de transportes que permita a sua utilização mais eficiente e de uma bilhética ainda mais integrada, que permita maior liberdade de mobilidade na cidade, permitindo meios comuns de utilização e pagamento nos transportes públicos, no sistema de estacionamento e nos serviços partilhados (bikesharing, car sharing, entre outros).

Rede ciclável

No que se refere às ligações cicláveis, o PMUS tem projectada uma rede ciclável concelhia na sua malha urbana. A rede ciclável de Lisboa, em fase final de planeamento, assenta numa rede estruturante, maioritariamente em sítio próprio, com ligações estreitas à rede de Transportes Públicos, que permitam deslocações rápidas, seguras e confortáveis dentro de Lisboa, em que a bicicleta possa ser utilizada como modo independente de transporte ou em complementaridade com os transportes públicos, contribuindo para alargar a possibilidade de transporte de bicicletas em comboios, barcos, metros e autocarros, mas principalmente criando condições para o estacionamento seguro de bicicletas nas estações e grandes interfaces. Esta rede ciclável estruturante faz a conexão dos vários territórios da cidade, e é complementada localmente por infraestruturas cicláveis ao nível dos bairros, em sítio próprio ou em coexistência em ruas onde a circulação automóvel se faz a velocidades reduzidas, pelo que as ações de implementação de zonas e eixos 30 e de medidas de acalmias de tráfego fazem também parte da estratégia ciclável. Assim, garante-se a ligação da rede ciclável urbana entre os núcleos dos bairros e as zo-



nas residenciais com os grandes pólos de atração: pólos de estudo e emprego, áreas comerciais, zonas turísticas, equipamentos municipais, etc. A rede ciclável estruturante da CML assenta assim em eixos que cruzam a cidade e se estendem até aos limites do concelho, integrando assim na rede os territórios da extremidade do concelho. Neste sentido, o Percurso Ciclável 1 - Parque Tejo / Ponte Rio Trancão, com 380m, visa ligar a ciclovia existente na zona residencial norte interior do Parque das Nações ao rio Trancão. Por seu lado, o Percurso Ciclável 2 - Parque das Nações Sul / Parque das Nações Norte, com 7850m, liga as zonas norte e sul da malha urbana do Parque das Nações, passando pela estação multimodal do Oriente, enquanto o Plano Ciclável 3 - Campo Grande / Lumiar / Ameixoeira, com 3480m, garante a conexão da zona central da cidade de Lisboa (Campo Grande) ao Lumiar e à Ameixoeira, e o Percurso Ciclável 4 - Vale de Alcântara / Praça Espanha / Pontinha, com 8600m, estabelece um percurso que atravessa a cidade de sul para norte, partindo do vale de Alcântara e fazendo a ligação com a Pontinha via Praça de Espanha. O Percurso Ciclável 5 - Colégio Militar / Pontinha, com 1110m, visa ligar a Pontinha à zona do Colégio Militar, enquanto o Percurso Ciclável 6 - Radial de Benfica / Pina



Manique / Parque de Campismo, com 1690m, permite conectar a ciclovia da radial de Benfica ao Parque de Campismo. Por seu lado, o Percurso Ciclável 7 - Hospital Francisco Xavier, 400m, faz a ligação Hospital Francisco Xavier aos limites do Concelho de Lisboa, e o Percurso Ciclável 8 - Torre de Belém / Algés, com 1450m, pretende garantir a ligação entre a Doca de Pedrouços e a ciclovia ribeirinha existente, que atualmente termina na Torre de Belém, permitindo ligar futuramente à zona monumental de Belém e à futura ciclovia do eixo da Av. da Índia / Av. 24 de Julho. Estes percursos cicláveis serão maioritariamente construídos em canal próprio, segregado do trânsito automóvel, sem recorrer a espaços atualmente pedonais. Pelo contrário, estas intervenções servirão elas próprias, sempre que possível, para melhorar as condições de circulação pedonal, de atravessamento rodoviário e de superação de grandes obstáculos (autoestradas, rios, caminhos de ferro, encostas, etc.) por parte dos peões. Os percursos cicláveis ligam diferentes territórios: Estas 8 ligações cicláveis pretendem conectar zonas periféricas do interior do Concelho de Lisboa à rede ciclável do centro urbano atualmente também em planeamento, e que a CML irá implementar a curto/médio prazo.

DESAFIOS PARA LISBOA

Sim, deu certo.



Combinei com o meu amigo e colega aqui da coluna ao lado, Leonel Fadigas, fazermos um balanço do ano lisboeta. O costume, nesta data. Se o Sr. Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, não se importar, vou roubar-lhe a ideia das notas que dava, quando era comentador. E para ele, vai já uma nota 10. Excelente a sua intervenção na representação de Portugal. Todos estamos, cada vez mais ao seu lado. E gostamos. Ao Sr. Presidente da CML, dou nota 7. Diria, que cumpriu todos os seus objetivos. Incluindo, a venda em hasta pública, neste final do ano, dos terrenos da Feira Popular. Espero, que em 2019 pense mais na classe média e nas suas dificuldades, nomeadamente com os filhos, com a mobilidade e com a escassez de habitação. Sobre a oposição na CML, nota 5. Passam à tangente. No PSD, Teresa Coelho e João Pedro Costa, bem se esforçam para conseguir unir um grupo muito desorganizado. No PP, Cristas começou bem, mas tem vindo a estar cada vez mais ausente. João Gonçalves Pereira, não esteve feliz no tema Feira Popular, mas é um competente vereador. Quanto ao PCP e BE, não dou nota. Convivem muito bem com o PS na CML e não se consegue perceber a alternativa. Na Assembleia Municipal, Helena Roseta foi sempre atenta e (às vezes) excessivamente interveniente. Nota 5. Posto isto, Lisboa foi um sucesso. Cresceu o emprego, a economia, os turistas. Estamos melhor. Sim, deu certo. Desejo ao Jornal de Lisboa e aos seus leitores e amigos, um Feliz Ano Novo. **João Pessoa e Costa**

Turismo e lixo



No final de um ano e começo de outro é altura de balanço. Do que se fez e do que se não fez. Do que aconteceu de bom e de menos bom. No caso de Lisboa do que foi acontecendo de bom para a vida de quem nela mora e trabalha e de quem a visita como destino de encontro com os seus espaços de cultura, de património e de inovação e futuro. Olhando para o que aconteceu ao longo do ano que agora acabou há aspetos positivos e negativos que merecem atenção. Não apenas de quem sobre eles se debruça, mas especialmente dos que têm a responsabilidade pela sua gestão. Nos aspetos positivos merece atenção as iniciativas para harmonizar os interesses de quem vive na cidade e o turismo que a alimenta no que à questão da habitação diz respeito. Podemos dizer que tardaram aquelas iniciativas, mas aconteceram. Vamos a ver se este atraso não as comprometeu. A pressão imobiliária numa cidade que passou a ser um centro turístico de referência e de grande capacidade de atração, também para o investimento, naturalmente que conduz a conflitos com quem vive e pretende continuar a viver no centro da cidade. E tem direito a isso. Por isso, tentar compatibilizar estes interesses em presença merece referência e a sua continuação numa política de habitação que corrija erros e salvaguarde direitos. Garantindo, naturalmente, que o centro da cidade se não desertifique mais, em termos de habitação. No lado negativo sobressai uma questão, em parte associada à grande dimensão turística da cidade e ao grande afluxo de pessoas, especialmente nas suas zonas centrais, mas não só. E esta questão é o lixo. Os serviços de limpeza urbana não têm hoje capacidade para responder às necessidades da cidade e dos seus habitantes. Razão porque o lixo urbano se acumula em muitos locais, com reflexos não apenas na qualidade do espaço público, mas também, e isto é mais importante, na saúde pública. Para que Lisboa não seja Roma é preciso que isto mude, e depressa. **Leonel Fadigas**



CAMPO DE OURIQUE



CULTURA MR. SCROOGE REVISITADO

Até ao próximo dia 5 de janeiro ainda pode assistir a “O Conto de Natal”, uma peça de teatro baseada na obra de Charles Dickens, na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. É uma coprodução da Junta de Freguesia Campo de Ourique e da Tenda Produções, com uma encenação muito inovadora. Fazem parte do elenco Ana Pestana, Andreia Tomás, Ângela Pinto, Emanuel Vicente, Gonçalo Ferreira, Isabel Guerreiro, Jaime Gamboa, Lígia Gonçalves, Maria d’Oliveira, Miguel Manaças e Paulo Félix, encenação de Helder Gamboa e figurinos de Rui Filipe Lopes. Durante todo o mês de dezembro, às sextas e sábados, às 21 horas e 30 minutos, dezenas de famílias de Campo de Ourique assistiram a este espetáculo que foi concebido a pensar em todas as idades. As entradas são gratuitas e sujeitas a marcação prévia na Junta de Freguesia ou na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. Se ainda não viu, não perca esta oportunidade de rever o universo de Dickens e um Mr. Scrooge que, apesar de ter sido criado há 175, continua muito atual.

> FESTAS

Natal em Campo de Ourique

Como já vem sendo tradição, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizou o Fashion & Art Christmas, uma iniciativa que contou com a participação de cerca de 150 lojas de rua que, nesta quadra festiva, fizeram descontos especiais aos muitos clientes que escolheram esta zona de Lisboa para as suas compras de Natal. Apostada em incentivar o comércio local, a Junta de Freguesia fez da quadra natalícia uma ocasião para promover o bairro como um local privilegiado de compras na capital. O Pai Natal e as suas mascotes andaram pelas ruas de Campo de Ourique, a distribuir doces às centenas de crianças com quem se cruzavam e até mesmo os adultos não resistiam a parar para tirarem fotografias com estas figuras tão simpáticas. Junto à Igreja de Santo Condestável foi montado o tradicional presépio, em tamanho natural.

E a completar um extenso programa que incluiu muitas atividades para todas as idades, houve sessões de contos infantis e um concerto de clássicos de Natal para crianças e jovens, por David Gurita, e um extenso programa musical com concertos do grupo Coral Clave, na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa, do Coro de Câmara da Universidade de Lisboa, na Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, do Quarteto de Cordas da GNR, na Igreja de Santo Condestável, e a terminar o ciclo de música, um concerto de Ano Novo pelo Coro Menor e pelo Bayan Quartet, no próximo dia 4 de janeiro, às 21 horas e 30 minutos, na Igreja de Santa Isabel.



> CELEBRAÇÃO

Mural evoca Direitos Humanos



Celebrar a Humanidade! É o objectivo do painel inaugurado em Campo de Ourique evocando os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No dia em que se comemoraram os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Câmara Municipal de Lisboa inaugurou, nas Amoreiras, Freguesia de Campo de Ourique, um mural de azulejos da autoria do artista plástico norte-americano Peter Sis, no âmbito do programa Art for Amnesty da Amnistia Interna-

cional. Estiveram presentes na cerimónia a Vereadora Catarina Vaz Pinto, o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Cegonha, Bill Shipsey, do programa Art for Amnesty, representantes da Fábrica Viúva Lamego, a empresa portuguesa que executou o mural, e um grupo de alunos do Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique.



SANTA MARIA MAIOR

> FESTAS

Alegria e solidariedade definem o Natal de Santa Maria Maior

Durante todo o mês de dezembro, um extenso programa de celebrações teve como destinatária a população da freguesia. Música, arte, circo, confraternizações e apoio social fizeram a receita de umas festas verdadeiramente felizes

A inauguração, a 30 de novembro, da árvore de Natal do átrio da sede da Junta de Freguesia assinalou o arranque do programa de festejos da quadra. Este ano, o pinheiro resultou de uma parceria solidária com a iniciativa Pinheiro-Bombeiro, em que uma parcela do valor de aquisição dos pinheiros reverte a favor dos Bombeiros. Posteriormente, será devolvido, para que entre no ciclo de compostagem. Como é tradicional em Santa Maria Maior, a árvore de Natal foi decorada com os trabalhos realizados pelas crianças e jovens dos CAFs do Castelo e Maria Barroso e do Ambijovem e também pelos alunos da Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior. Na inauguração da árvore, o momento preferido das crianças (muito apreciado também pelos adultos!) foi protagonizado pela contadora de histórias, Elsa Serra, que transportou todos os presentes para uma história adequada ao Natal, lembrando a importância do amor nesta época. O momento inaugural terminou com a atuação do Coro Saber Maior, da nossa Univer-

sidade Sénior, que entre canções de Natal e outras encantou os presentes.

Almoços com a população



Tal como já é tradição, na semana que antecedeu o Natal, a Junta de freguesia ofereceu almoços à população de todos os bairros. Momentos de alegria e con-

fraternização que promovem a coesão social e combatem fenómenos de isolamento.

Circo de Natal



No dia 16 de dezembro, a Junta de Freguesia ofereceu mais um espetáculo de circo de Natal à população, com magia, palhaços, acrobacias e muita diversão. O Circo Chen encheu para receber as crianças e familiares da freguesia. Em simultâneo, decorreu a tradicional entrega de presentes às nossas crianças.

Distribuição de cabazes

A 21 de dezembro, a Junta distribuiu 560 cabazes de Natal, aos agregados familiares assinalados pela Divisão de Intervenção na Comunidade e inscritos para receber este apoio. Os cabazes incluíram bens alimentares não perecíveis e o que não pode faltar na mesa de Natal, como o bacalhau e o bolo-rei.



“Desenho(s) em Construção”

Inaugurou a 20 de dezembro, na galeria da sede da Junta de Freguesia, a exposição “Desenho(s) em Construção”, a qual mostra obras da autoria de alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, localizada em Santa Maria maior. Esta exposição procura dar conta de percursos e formações de alunos que se revelaram no domínio do desenho, sublinhando a ideia de um fazer em contínuo trânsito, sucessão, em construção. Sendo trabalhos

de artistas que concluíram há pouco o seu percurso académico, é notória a vontade de transcender o visível, de o transformar, de lhe conferir novos sentidos, interpelando-nos e mostrando-nos modos pessoais de o entender. A mostra está patente até ao dia 31 de janeiro, de segunda a sexta-feira, entre as 14 e as 18 horas, encerrando durante os feriados e as tolerâncias de ponto. A entrada é livre.



PENHA DE FRANÇA

› EQUIPAMENTO

Câmara admite acabar obras na Piscina Municipal da Penha

A Câmara de Lisboa assume a possibilidade de concluir a requalificação da piscina da Penha de França para que os residentes possam usufruir deste equipamento com a maior brevidade.

A possibilidade de ser o município a terminar os trabalhos de requalificação da piscina da Penha de França, parada há mais de um ano por incompatibilidades entre o Clube Estrelas S. João de Brito e o empreiteiro, foi admitida pelo vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa na reunião descentralizada da CML para ouvir os munícipes das freguesias da Penha de França e de São Vicente. A piscina foi uma das questões mais levantadas pelos cidadãos e Duarte Cordeiro acrescentou que a Câmara “vai ter de, provavelmente, entrar em lití-

gio” com o clube Estrelas S. João de Brito (a quem foi atribuída a concessão do equipamento) para que este equipamento possa abrir “o mais rapidamente possível”. Por seu lado, a Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, Sofia Oliveira Dias, que também interveio na reunião, afirmou que a Junta está “ansiosa para saber quando chega a ‘Carreira de Bairro’ da Carris à freguesia”. Adiantou ainda que a Junta de Freguesia está disponível para assumir em permanência a recolha de monos e a limpeza junto aos ecopontos – o que vem fazendo quando falha a CML –, bem como



a fiscalização da limpeza, “caso haja transferência de competências e meios nesse sentido”. Anteriormente, Duarte Cordeiro tinha já referido a necessidade de a Câmara “delegar mais competências nas freguesias” nesta matéria. Um pacote em que incluiu a fiscalização das infrações ao Regulamento da Higiene Urbana, atualmente a cargo da Polícia Municipal, e que precisa de ser simplificado para ganhar eficácia. Acrescentou ainda que na CML já está a decorrer concurso para reforço da equipa da limpeza, que permitirá afetar mais recursos humanos à recolha de lixo.

FESTAS

A QUADRA DAS CRIANÇAS

As crianças foram as grandes destinatárias da programação de Natal da Junta de Freguesia, com vários momentos especiais. Um deles foi a habitual prenda às crianças das escolas básicas públicas, desde o jardim de infância ao 4.º ano, que consistiu no livro ‘À Descoberta da Penha de França’. Uma aventura de cinco amigos pela freguesia, guiados por um jovem estudante universitário, num convite à descoberta dos lugares e dos segredos da Penha de França que valem a pena conhecer, valorizar e preservar. A Cultura também esteve presente no Cinema Insuflável. Uma estreia em Lisboa deste original e único que por fora parece uma casa de brincar, mas lá dentro tem uma tela e um projetor a sério, mais 30 cadeiras de 1950 que vieram de um antigo cinema em Albergaria-a-Velha. A cargo do divertimento esteve a Vila Natal da Penha, na Alameda Dom Afonso Henriques, com diversões mecânicas, atividades e a comida de que os mais novos gostam. Entre eles, as crianças das CAF (Componente de Apoio à Família nas Escolas Básicas públicas da freguesia) que também deram um concerto de Natal no palco da Vila e jogaram futsal no 1.º Torneio Juvenil de Natal da Penha.



› CELEBRAÇÃO

O calor do Natal



Dois almoços e um jantar marcaram a celebração do Natal na freguesia da Penha de França. A alegria dos dois almoços destinados aos seniores, na primeira semana de dezembro, foi equivalente à boa disposição reinante no jantar solidário destinado aos utentes da Associação Vitae. Os almoços foram promovidos pela Junta de Freguesia e contaram com a alegria do Grupo de Cantares Sénior da Penha de França que com êxitos como ‘Lá vem Aurora’, canção tradicional da Beira Baixa, ou a marcha popular ‘Lá Vai Lisboa’ instalaram o entusiasmo na sala. Já as refeições foram confeccionadas e servidas pela Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, servida com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que disponibilizou os salões do Convento de Santos-o-Novo. No jantar para os utentes da Associação Vitae, promovido pelo Grupo Delta Cafés com a Junta de Freguesia da Penha de França, a estrela foi o Chefe Chakall com quem todos queriam tirar uma fotografia. O CED D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa foi o palco para esta ação solidária, que contou uma atuação da Orquestra Ligeira Juvenil do CED. D. Maria Pia e outra do cantor Rui Drummond, conhecido pela sua participação no Festival da Canção 2005.

AVENIDAS NOVAS

› ESPAÇOS VERDES

100 Anos 100 Árvores

No passado dia 23 de novembro, pelas onze horas da manhã, um conjunto de cidadãos homenageou o primeiro

contingente de militares portugueses

que regressaram a Portugal, 100 anos

antes, após o armistício da Grande

Guerra

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e a colaboração dos Vizinhos das Avenidas Novas, promoveu esta cerimónia de homenagem com a plantação de três árvores no

Bairro Santos ao Rêgo. Uma iniciativa que decorreu no âmbito do Projeto “100 Anos e 100 Árvores” criado pela Associação Lisboa Verde com o intuito de “homenagear todos aqueles que participaram na Grande Guerra, recordando o envolvimento dos portugueses no conflito” através da plantação de 100 árvores em dias que celebram o centenário de datas importantes da conflagração ou em locais com toponímia relativa à mesma. Este projeto recebeu o Alto Patrocínio da Presidência da República em Março de 2015 e, em Lisboa, foram já plantadas diversas árvores, com o apoio do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Medina. Nesta cerimónia foram plantadas simbolicamente três árvores – uma por cada ano em que Portugal participou na Grande Guerra – num canteiro da Rua Cardeal Mercier, em referência a esse importante defensor da resistência belga à ocupação alemã de 1914. Da espécie “liquidâm-



bar”, estas árvores são oriundas da América Norte e Central, com uma folhagem que adquire no outono belíssimos tons amarelos e/ou avermelhados e cujo nome se deve à seiva cor de âmbar. Um legado vivo, para o futuro, em memória do passado. A Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar, e todo o executivo, estiveram presentes, assim como uma turma do 3º ano da Escola Básica de São Sebastião da Pedreira e alunos do 1º e 3º ano da Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida, tendo estes preparado um pequeno manifesto a favor da Paz e dos Direitos Humanos como preâmbulo às plantações.

› CULTURA

Exposição de Pintura

“Espelhismos” foi o título da nova exposição de pintura da autoria de Carmen Plou, que inaugurou 5ª feira, 6 de dezembro, no salão nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas e esteve de portas abertas a todos até ao passado dia 21 de dezembro. De origem espanhola, a viver em Portugal, por um feliz acaso, desde o dia da Liberdade de 1974, desenhadora de moda e figurinista para teatro e televisão, Carmen Plou, já apresentou obras suas em várias exposições, mas foi, agora, aos 78 anos de idade, mais disponível para se dedicar exclu-



sivamente à pintura, que arriscou esta sua primeira exposição a título individual. Inspirada no conceito do uso do espelho como processo de construção da identidade, as suas obras revelam essa procura, dando a conhecer uma autora que se move entre diferentes e heterogéneos registos, do surrealista ao abstrato, passando pelo realista. A Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar, esteve presente nesta inauguração para ao som do “Stand by me” de John Lennon e com as palavras “Porque a Arte pode mudar o mundo”, acolher este evento.

INTERVENÇÃO SOCIAL

AÇÃO DE FORMAÇÃO “APRENDER NA ESCOLA INCLUSIVA”

No âmbito da formação do pessoal afeto à Intervenção Social e da capacitação dos agentes das entidades pertencentes à Comissão Social de Freguesia e decorrente do novo Decreto-Lei que veio estabelecer os princípios e as normas de promoção da inclusão de todos e de cada um dos alunos, a equipa de Intervenção Social da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, em parceria com o CADIn – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil, promoveu uma Ação de Formação subordinada ao tema “Aprender na Escola Inclusiva”. Esta formação, organizada em 5 módulos, de 5 horas cada uma, teve lugar nos dias 22 e 29 de novembro e 4 e 14 de dezembro, no Centro de Saúde de Sete de Rios. Decorreu segundo uma lógica de “Oficina de Formação” em que se desenvolveram não só o trabalho autónomo, como atividades de grupo, na aplicação de materiais elaborados concretamente para a intervenção em problemáticas de aprendizagem e desenvolvimento específicas.

EDUCAÇÃO

“DIREITOS HUMANOS, DE TODOS E PARA TODOS”

Como forma de assinalar a comemoração dos setenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida tem organizado todos os meses com os seus alunos uma atividade intitulada “Marcha da Paz”, no âmbito da qual, cada turma escolhe um direito humano que considere importante e apresenta-o aos restantes colegas. A CML, por seu lado, também quis focar esta temática enaltecendo os aspetos relacionados com a inclusão social, e escolheu três destas apresentações para integrarem o desafio que esta lançou às escolas básicas de Lisboa de realizarem uma exposição sob o tema “Direitos Humanos, de todos e para todos”. Inaugurada a 10 de dezembro a exposição de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida encontra-se patente ao público no átrio do edifício central da CML, no Campo Grande, até dia 8 de janeiro 2019.

HIGIENE URBANA

INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS PARA UMA LIMPEZA MAIS EFICAZ

Ciente da importância do estado do espaço público na qualidade de vida das populações, a equipa de Higiene Urbana, da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, tem apostado neste setor. Desde o início do mandato, foram contratados mais colaboradores e adquiridos novos equipamentos, tais como, uma varredoura mecânica, aspiradores e sopradores elétricos. Medidas que se têm mostrado imprescindíveis no desenvolvimento das tarefas diárias realizadas pela equipa de higiene urbana, como é o caso, do trabalho de limpeza das ruas que, numa freguesia fortemente arborizada e na época em que, por exemplo, as folhas das árvores se espalham mais intensamente pelas calçadas, com estas medidas recebe um grande auxílio, sendo desenvolvido com muito maior eficácia e rapidez.

SÃO VICENTE

> FREGUESIA CELEBRA FESTAS

Natal em São Vicente

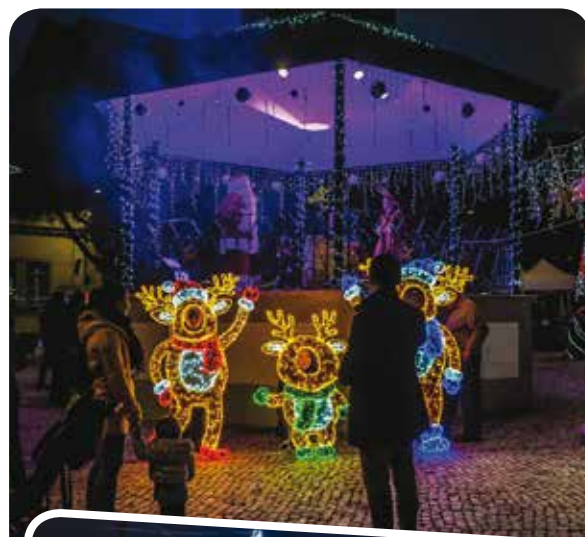


Entre 14 de Dezembro e 6 de janeiro o Largo da Graça recebe o Mercado de Natal de São Vicente.

O período de Natal é sempre propício a que os principais bairros da cidade de Lisboa entrem no espírito da quadra e ganhem muita animação. Durante vinte dias, o coreto que domina o Largo da Graça, tem como rival uma árvore de 6 metros de altura. Em redor, as pequenas casinhas de madeira decoradas a rigor, indicam que o Natal chegou a esta parte da cidade.

Entre as compras de presentes de última hora ou saborear os fritos e doces típicos da época, há atividades para toda a família e aos fins-de-Semana, a magia do Natal invade o mercado. Para além da presença do Pai Natal entre as 14h e as 17h, há um programa com vários espetáculos infantis a não perder. Durante a semana há ainda um carrossel e insufláveis para fazer as delícias dos mais novos. No último fim-de-semana da iniciativa, nos dias 4, 5 e 6 de janeiro, os visitantes do Mercado de São Vicente vão poder patinar numa pista de gelo. O Mercado de Natal de São Vicente é organizado pela Junta de Freguesia de São Vicente.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> AMBIENTE

Plantar um jardim na varanda

O projecto “Varandas Comestíveis”, criado pela Junta de Freguesia de Campolide, e que visa promover pequenas hortas caseiras, assegurar os próprios ingredientes em casa e reduzir o desperdício alimentar, entra agora numa segunda fase, terminados os workshops junto dos Vizinhos e Vizinhas.

A conclusão da primeira parte do projecto “Varandas Comestíveis”, consistiu num conjunto de workshops de plantação, da responsabilidade do jardineiro Tomás Tojo. “O objectivo foi fornecer uma formação básica, com um conjunto de estímulos, sobre como plantar e montar um jardim numa varanda. Estamos todos à procura de novos modelos de cidades sustentáveis, reduzindo o transporte e a poluição”, resume este especialista. “O jardim pode estar bonito, arranjado, só que, agora, ele é, também, utilitário. Em Lisboa, dispomos de uma das maiores paisagens comestíveis da Europa, há que tirar partido disso. Trata-se também de desmistificar algumas metodologias de jardinagem. Por exemplo, as ervas daninhas já fizeram parte da nossa alimentação e a cenoura só é desta cor há algumas décadas”.

Tertúlias e concurso

Até aqui, o projecto já tinha contado com um conjunto de workshops, pelo Chef Fábio Bernardino, concebidos na mesma lógica – a criação de receitas simples, económicas e saudáveis, tomando como ponto de partida o aproveitamento total dos alimentos cultivados na varanda da casa de cada um. Além disso, é uma forma de combater o desperdício gerado ao longo dos circuitos da alimentação. Segundo o estudo PERDA (Projecto de Estudo e Reflexão sobre o Desperdício Alimentar), 30% desse mesmo desperdício ocorre em nossas casas e os 70% restantes deriva



das diferentes etapas (produtor - transporte-indústria transformadora - transporte - supermercados). O próximo passo é a dinamização de tertúlias, no Auditório da JFC, de periodicidade mensal, sempre com convidados e com o objectivo de debatermos as questões ligadas ao desperdício alimentar e alimentação saudável. Todos os participantes dos workshops receberam uma floreira e um kit de plantação. Agora, haverá um

concurso, aberto a todos, mesmo a quem não tenha estado nos workshops destinado a distinguir o seu uso para o cultivo de plantas comestíveis. E será tida em conta a diversidade de géneros plantados, privilegiando uma mistura entre a estética e a vertente alimentar. Haverá ainda um Prémio Especial, destinado a recompensar os edifícios cujos Vizinhos e Vizinhas se unam e possam assim apresentar conjuntamente várias varandas de um mesmo prédio.

“Liderança”



Para envolvermos pessoas com paixão, é fundamental gostarmos de pessoas e traduzir esse sentimento na prática: Acolher, Conhecer, Escutar (ativamente), Acompanhar, Envolver, Delegar, Proteger, Cuidar, Formar, Acarinhar e ACREDITAR na nossa equipa são palavras chave que não podemos esquecer. Uma liderança conquistada, com bases sólidas, tendo como princípio a proximidade com os colaboradores e o respeito pelas pessoas e pelas suas diferenças é uma liderança que gera confiança e a confiança é essencial tanto nas relações pessoais como nas relações de trabalho. Algumas práticas quotidianas contribuem para construir estas relações positivas. Envolver os trabalhadores nas discussões e nas decisões a tomar, explicando sempre que exista alguma medida que os envolva diretamente antes da mesma ser posta em prática, explicando

sempre muito bem as razões. Por exemplo, garantir que os funcionários participam na seleção de equipamento e na organização de tarefas, promover o trabalho em equipa, agradecer no momento oportuno uma tarefa bem executada ou realizada com autonomia e responsabilidade. Nos tempos que correm, talvez se presuma de forma precipitada que o vencimento é a única forma de motivar as pessoas. Mas, na verdade, fazer as pessoas compreenderem a importância daquilo que fazem, estar ao lado das pessoas quando elas precisam, ter uma palavra de apoio e um muito obrigada em público e em privado podem motivar muito mais do que a recompensa monetária. Em resumo, só é possível trabalhar com paixão quando as equipas são lideradas com paixão.

Catarina Fonseca Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Santo António

MISERICÓRDIA



> CULTURA

Junta de Freguesia publica livro sobre a arquitetura da água

Divulgar e promover a história e o património da Freguesia é um dos objectivos da obra editada pelo executivo da Junta da Misericórdia.

“A Arquitectura da Água na Freguesia da Misericórdia”, de Paulo Figueiredo, é o nome da última publicação editada pela Junta de Freguesia da Misericórdia, no âmbito do Ano Eu-

ropeu do Património Cultural, com o intuito de dar a conhecer a história e o património do território que hoje compõem esta zona da cidade de Lisboa. Esta obra prende-se da maior importância tendo em conta a relação da Freguesia da Misericórdia com a água na cidade de Lisboa, olhando os diversos charizes e lagos, os fontanários que deram origem do nome do Bairro da Bica, os antigos Banhos Termais de São Paulo, o Reservatório da Patriarcal no Jardim do Príncipe Real e o Rio Tejo, entre tantos outros elementos que podem ser encontrados em todo o território. Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, afirmou estar orgulhosa desta obra que

considera “uma viagem pelo passado e pelo presente do nosso território, demonstrando a riqueza histórica desta zona de Lisboa”. A autarca agradeceu ainda a Paulo Figueiredo “todo o empenho e dedicação do autor para que esta admirável obra fosse possível”. O livro foi apresentado publicamente no passado dia 10 de dezembro, na sede da Junta de Freguesia da Misericórdia, por Ana Madureira, especialista em literatura, e Mário Torres, investigador, uma sessão que contou igualmente com a presença da Vogal da Cultura da Junta de Freguesia da Misericórdia, Luísa Rodrigues.

FICHA TÉCNICA Director **Francisco Morais Barros**
Editor **Media Título Unipessoal, Lda.**
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redacção Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção “Jornal das Freguesias” são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA



> COMEMORAÇÃO FESTIVA

A 1ª Vila Natal de São Domingos

Este ano o Natal em São Domingos de Benfca começou com um Concerto Coral Natalino, e seguiu com a Vila Natal, onde milhares de pessoas passaram todos os dias.

A Vila Natal São Domingos, instalada na vulgarmente conhecida por Praça do Fonte Nova, teve um programa recheado de acontecimentos. O Pai Natal recebeu a criançada todos os dias, prometeu mais atenção dos adultos e “exigiu” bons comportamentos, amizade e amor. Entretanto, fora da casa do Pai Natal, a Junta de Freguesia montou uma tenda onde foram exibidos espetáculos para todas as idades ao longo dos 15 dias que a feira decorreu, e 13 barraquinhas onde comerciantes locais de artesanato mostraram e venderam ofertas de última hora, coisas pequenas e geralmente muito bonitas. Houve “comes e bebes” onde proliferaram as barraquinhas de doçaria e, claro, a famosa ginja. Destacamos aqui alguns eventos, possíveis de ter sido vistos, na Vila Natal de São Domingos, até à data do fecho desta edição, tais como o Concerto de Natal protagonizado pelo Orfeão do Sport Lisboa e Benfca sob a direcção do Maestro Jose Eugénio Vieira, onde em clima de festa, convívio e amizade, se cantaram-se clássicos natalícios com peças tradicionais e contemporâneas elaboradas para esta época do ano. O Coro Sênior Ismaili e o Coro de São Domingos também exibiram dotes de grande qualidade vocal. Houve



duendes, houve histórias, houveram muitas canções de Natal e, até, uma performance contemporânea da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Realizou-se um teatro com Carolina Santarino e Miguel Linares, e apresentaram-se os presépios comunitários e das escolas da freguesia, feitos a partir de material reciclado, e este em concurso. Instado sobre o sucesso da acção, António Cardoso, Presidente da Junta de Freguesia foi perentório em afirmar que é para continuar e melhorar.



LUMIAR



laboratório escrita criativa e teatro

Venha escrever o que vai representar!



2.ªs feiras • 19H00 às 21H00
3 meses • início: 14 de janeiro
local: Junta de Freguesia do Lumiar

inscrições abertas
joanamealha@gmail.com ou na sede da JFL
valor por participante (mês): 45€*
* 35€ caso pague a totalidade dos 3 meses



4INFO:
ALAMEDA DAS LURINHAS DE TORRES, 156
1755-149 | LUMIAR, LISBOA
JFL@JFL-LUMIAR.PT
21 754 13 50



OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

POLÍTICA LX

E quando não é Natal?



A sociedade tem agenda para pensarmos nos outros, dias e campanhas em que o nosso coração é levado a cobrir-se de caridade por quem não tem uma vida como a nossa. Ajudarmos os outros é bonito, e que o façamos meia dúzia de vezes no ano nem é mau, o problema é que quem precisa tanto necessita no mais iluminado Natal, como na mais quente tarde de Verão, quando estamos a banhos e só pensamos em sol e praia. Nesta

época é importante reflectir sobre solidariedade e caridade. Estas palavras têm significados bem distintos. Diz-me um dicionário que solidariedade é a "responsabilidade recíproca entre elementos de um grupo social" e que caridade é "esmola, compaixão e bondade". Tome-se nota: solidariedade é responsabilidade, caridade é esmola. Na altura das campanhas tradicionais surge a glorificação da caridade, daqueles que destacam o altruísmo dos seus feitos e de como esse papel é importante, muitas vezes disfarçando campanhas comerciais subliminares. Geralmente são os mesmos que criticam a Segurança Social e debitam ideologia associada às dificuldades alheias. Sem colocar em causa a relevância da caridade, discordo desta abordagem. Solidariedade social é responsabilidade colectiva, de cada um de nós para com todos e de todos para com cada um de nós. Tem regras, orçamento e responsabilidades. É um direito que nos assiste, se dela precisarmos, porque descontámos para um dia nós, ou outros, se necessitamos, podermos ser apoiados. É precisarmos e recebermos algo que também é nosso,

porque depositámos no Estado. É um mecanismo de segurança e de justiça através do qual todos nos podemos sentir seguros perante uma crise pessoal. É uma forma do Estado cumprir uma das suas missões: a redistribuição da riqueza, para que a distancia entre o mais rico e o mais pobre de nós seja encurtada, para que vivamos mais coesos numa sociedade em que ninguém fica para trás. Já a caridade tem hierarquia, porque é oferecida, e não é um direito. Vem de cima para baixo e pressupõe exposição e gratidão, o que não tem de ser uma inevitabilidade quando estamos em dificuldades. É arbitrária porque não é certa, nem previsível, e nada garante que chega a todos os que precisam, numa medida justa ou previsível entre todos os que recebem. Reconheço, apesar disto, uma enorme virtude à caridade, que faz toda a diferença: tem coração, sentimento e alma e para quem precisa o alimento do espírito é tão importante como o alimento do corpo. A caridade deve ser um reforço da solidariedade, um calor, um toque e um rosto humano. Deve ser a solidariedade, esse contrato que nos une enquanto cidadãos da República Portuguesa, a garantir que há oportunidades iguais para nos realizarmos enquanto pessoas e que há uma rede que nos segura se tudo correr demasiado mal. Por isso a Segurança Social tem de ser sempre cuidada e reforçada, a bem da tranquilidade do povo que nela confia, e porque os homens não querem que seja Natal todos dias.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

O Orçamento para 2019



Vai aumentar a taxa Turística (de 1€ para 2€/dia) um aumento de 100% (previsto crescimento de 152% na receita camarária), ora tal aumento deveria reverter em forte investimento na oferta cultural. No entanto, ao invés não só o preço de 2 equipamentos irão aumentar o preço de entrada: no castelo de São Jorge de 8,5 € para 10€ e no padrão dos descobrimentos de 5€ para 6€, como está ainda por resolver o concurso de privatização do

Teatro Municipal Maria Matos e as obras do teatro do bairro alto. É orçamento já sem taxa Municipal de Protecção Civil: sem cobrança e sem devolução. Se à 1 atrás era por estes dias confirmado o chumbo pelo tribunal constitucional da taxa municipal de Protecção civil, agora é chumbada a proposta de governo para legislar transversalmente sobre a mesma matéria. Penso que Fernando Medina não tenha desistido da ideia, mas por agora não será impossível pois foi chumbado pelo Tribunal, foi devolvido pela Câmara, e chumbado pela maioria do parlamento. Na receita serão batidos todos os recordes em sede imi e imt na receita corrente e com a venda dos terrenos de entrecampos o encaixe

extraordinário em sede de receita de capital só encontra paralelo no ano da venda dos terrenos da ANA. Ainda assim, este encaixe financeiro extraordinário tanto em receita corrente como de capital não será direccionado para a aceleração da amortização da dívida cuja despesa anual de 60 milhões de euros podia ser aliviada. Na despesa o destaque vai para o aumento da rubrica de custo com o pessoal ainda assim com velocidades diferentes se é verdade que em termos globais este custo cresce 1,2%, é de realçar que no Departamento de Higiene e saneamento este custo tem um aumento 4 vezes superiores de 4,8%. Sabe-se que o lixo em Lisboa tem sido apontado como um dos maiores problemas, mas duvido que a solução passe pelo simples aumento dos salários. Deveriam antes ser aproveitadas as sinergias entre o que a câmara faz centralizando e na descentralização de alguns serviços que as freguesias melhores executam. Este parece ser não só é um orçamento eleitoralista para fora, como um orçamento de muitas cedências para dentro.

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

A Cultura não é para todos?



Quando a Comissão Europeia instituiu 2018 como Ano Europeu do Património Cultural e convocou todos para apresentarem projectos de valorização e promoção da cultura e património, o CDS foi o único partido, em Lisboa, a aceitar o repto ao propor, na CML, o lançamento da candidatura do estuário do Tejo a património mundial da UNESCO e apresentando, na AML, três propostas. Duas aprovadas: pelo restauro e conservação da Torre do Jogo da Péla, parte da muralha fernandina situada no Martim Moniz, há muito abandonada pelo município, e, também, a entrada gratuita em museus e monumentos, sob a tutela da Câmara e EGEAC, para todos os jovens até aos 25 anos. Respondendo a uma necessidade latente de pequenas estruturas culturais, o CDS propôs ainda a criação da Casa das Artes, através da afectação de um imóvel municipal

que contasse com várias valências: sala de espetáculos com capacidade mínima de 80 lugares; salas polivalentes para formação e reuniões; salas de co-working para produção; espaços para armazenamento e arquivo temporário; cedência de figurinos e cenários; multiusos para exposições e mostras; restauração com zona de actuações e residências artísticas. Inexplicavelmente chumbada pelo PS Lisboa, apesar da vereadora do pelouro ser favorável, espera-se que não seja para a apresentar como sua (como já aconteceu com as propostas do CDS para o OE). Mais uma oportunidade perdida pela Câmara para cooperar com as pequenas e médias companhias culturais e colectivos que trabalham para a cidade.

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal



Um teatro não tem de ser diminutivo

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO >> **Deputada Grupo Municipal do PCP**

Quando, ao arripio de uma petição de milhares de assinaturas, de opiniões avalizadas e bem sustentadas de espectadores, actores, programadores, artistas, equipas técnicas; após um debate temático aberto à comunidade, promovido pelo grupo do PCP na Assembleia Municipal, a Câmara decidiu entregar a gestão do teatro Maria Matos a privados, usou, como um trunfo que se saca da manga, o seguinte argumento: o município perderia (temporariamente) um teatro mas, em contrapartida, ganharia dois. Referia-se ao Teatro do Bairro Alto (ex-Cornucópia) e ao recuperado teatro histórico Luís de Camões, na freguesia de Belém. De nada serviu o PCP alertar para o facto de os teatros não serem repartições de finanças, em que os utentes se dirigem à que lhe é mais conveniente, não importa qual... De nada serviu explicar que um teatro se encontra em estreita comunhão com uma comunidade que se fideliza e se vai construindo. Que também é um espaço de afectos, de memórias, de aprendizagem, de crescimento. E que o corte com o público deixa assim uma espécie de orfandade entre os lisboetas, uma ferida mal cicatrizada na colectividade. Os teatros não são permutáveis, complementam-se, não se substituem. Sobre tudo o Maria Matos, que se encontra numa zona residencial, com uma população escolar muito alargada, e com acessibilidades raras na cidade. Para além de ter sido intervencionado recentemente, alvo de um investimento substancial. A tudo isto, a Câmara disse nada, mostrou-se irredutível. O resultado dessa inflexibilidade é ainda mais desastroso do que aquele que se previa. Porque até numa lógica puramente economicista – que nunca foi a do PCP (mas parecia ser a da CML) – as coisas não podiam estar a correr pior, com prejuízo para os lisboetas e para os frequentadores de teatro. O Maria Matos continua encerrado, envolvido numa pendência administrativa, de concursos e recursos. O Teatro do Bairro Alto, que não é propriedade da câmara, apenas um espaço arrendado, no qual se têm enterrado centenas de milhares de euros em obras, pura e simplesmente nunca abriu. Dos dois salva-se um: o Teatro Luca, com programação exclusiva para crianças. Desde a primeiro anúncio da sua recuperação, que o PCP valoriza não só a preocupação da Câmara em criar na cidade um teatro exclusivamente para público infantil, como, é claro, a recuperação e o investimento num equipamento histórico. Acontece que o PCP esteve lá, foi visitar o teatro, e de facto não há nada como comprovar in loco, antes de

aprovar ou louvar qualquer iniciativa. É que apesar de todo o entusiasmo da equipa e da boa vontade dos trabalhadores (ainda de futuro indefinido), não obstante os contorcionismos de todos para lidar com um espaço confinadíssimo, saímos de lá com a convicção de que a Câmara tinha previsto tudo para aquele teatro – saliente-se a excelente localização turística – tudo, menos fazer do teatro Luís de Camões um teatro infantil. Nunca no século XXI, nem sequer nos anos 90 do século XX se procede a uma remodelação de um espaço para crianças sem as ter em conta. Nomeadamente a sua segurança. De que serve o teatro dispor de um espaço de actividades se as crianças não têm liberdade de movimentos, porque os baixos gradeamentos não estão preparados para elas, e tornam-se num perigo? De que se serve o teatro ter balcões se as crianças, sem ser na companhia de um adulto, não lhes podem aceder, por também óbvio perigo de queda? Nada na recuperação arquitectónica, que está muito bem, é até foi nomeada para prémio, está adaptada a um público infantil. O espaço é perigoso, os gradeamentos não têm protecção, e até uma das actividades que o teatro oferece, e bem – a visita aos bastidores – não está acessível a crianças com dificuldades de mobilidade. Não foi prevista essa eventualidade – nem o acesso à sala do bar, que também tem escadas. Resultado: a criança vai com a turma e fica à porta. O mesmo se diga do acesso a adultos com mobilidade reduzida, sejam eles pais, técnicos, elementos da equipa de produção ou artistas. Simplesmente, não foi previsto. Sem os camarotes, a lotação da sala desce para cerca de 90 lugares, não foram reunidos dados para saber de que escolas vêm as crianças, de que áreas de Lisboa, e questionamo-nos sobre o que está realmente a Câmara a fazer para não perder o investimento no público infantil que promoveu durante 10 anos na zona do teatro Maria Matos...

Em suma, por aqui se pode ver que esta foi uma solução de improviso, de políticas culturais tomadas sem visão de futuro e sem qualquer planificação estratégica. Sem uma lógica de boa de gestão das potencialidades dos equipamentos. Porque se este teatro fosse pensado originalmente para o público infantil, seria de raiz adaptado para elas, tal como fazem nas escolas e bibliotecas e noutras quaisquer infra-estruturas. A recuperação foi pensada para turistas, não para crianças. Portanto não chamem ao Luca teatro infantil, enquanto não se procederem às urgentes correcções.

Quando se trabalha na causa comum

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

No dia 18 de dezembro comemoram-se os vinte anos da presença em Portugal do Centro Ismaili e, ainda que nunca se tenha duvidado da importância do trabalho que desenvolve numa perspetiva económica e social, é neste último domínio que mais se presencia a sua obra e a razão do seu lema. Como Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, é para mim uma honra poder ter sediado na freguesia o Centro Ismaili, e poder partilhar com essa comunidade o saber e o servir. A Comunidade Ismaili é uma comunidade muçulmana que se construiu e desenvolveu a partir do ramo xiita do Islão. Com o seu surgimento começou também a era do Imamato. Um acontecimento que levou os ismaelitas a lugares de quase todo o Mundo, envoltos numa grande diversidade de culturas, mas situadas, maioritariamente, no Médio Oriente, no sul e centro da Ásia, na África subsaariana, na Europa e na América do Norte. Na Europa, as maiores comunidades localizam-se no Reino Unido, França e Portugal. Por cá são cerca de sete milhares de concidadãos, muitos deles oriundos de Moçambique. Falar desta realidade, sempre nos imporá a referência central à personalidade do Príncipe Aga Khan IV, que se tornou imame dos ismailitas em 1957, considerando-se desde essa altura que a Comunidade Ismailita e a sua Rede para o Desenvolvimento deviam ter à sua frente um líder jovem e educado na modernidade. Uma decisão especialmente relevante para o Islão e para o Mundo, tendo em conta que esta comunidade é a única comunidade muçulmana liderada por um Imã vivo, presente, manifesto e com descendência direta do profeta Maomé. A presença do Príncipe Aga Khan IV, em Portugal é já antiga. Recordo a condecoração de Sua Alteza, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, em 1960, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, em 1998. Depois,

em 2005, o Presidente Jorge Sampaio concedeu ao Imã a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, para logo no ano seguinte ter recebido o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Évora. Em 2015 foi, inclusivamente, celebrado um acordo entre o Estado Português e o Imamato para que a sede global fosse transferida de Paris para Lisboa. Mais tarde, o Imã viria a escrever no Livro de Honra da Presidência da República tratar-se de um dia único e memorável. Mas a aproximação entre ismaelitas e Portugal continuou tendo o Príncipe Aga Khan IV sido condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, para além do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Nova de Lisboa. Como se pode ver, é patente uma extensa aproximação entre o Povo Ismaelita e Portugal. Desde que a Fundação Aga Khan se estabeleceu em Portugal, nos anos 1980, e até 1998, em que surgiu nos domínios da Freguesia de São Domingos de Benfica, o Centro Ismaili de Lisboa, decorreu um extenso tempo de implantação, de contacto e de definição estratégica de atuação com interesse muito amplo e geral. E, até hoje, já lá vão mais duas décadas, o trabalho é altamente meritório e com impacto visível e reconhecido por todos. Gostava de salientar, ainda, o voluntariado dos ismailitas, presente desde a origem da comunidade, e o quanto este tem permitido criar uma rede de organização exemplar, conferindo ao Centro Ismaili de Lisboa uma alta referência, no que respeita à sua intervenção nas áreas da educação, apoio à infância e apoio à inclusão social e económica. Por tudo quanto acabo de dizer, não duvido de que a exposição “Centro Ismaili – 20 anos a celebrar o pluralismo” que agora se inicia no Centro Ismaili se constituiu numa excelente síntese da extraordinária ação desenvolvida em Portugal, e porventura no Mundo, pela Comunidade Ismaelita, e que recomendo que seja visitada por todos.



2018

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

Neste mês de dezembro, em que atingimos o final de 2018, importa fazer um balanço síntese, ainda que necessariamente sintético, daquilo que, na minha opinião, marcou o ano na cidade, no país e no mundo. **Figura lisboeta - Fernando Medina.** O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa marca o ano de 2018 com a Operação Integrada de Entrecampos. Desenhada, trabalhada e debatida ao longo de todo o ano de 2018, esta Operação esteve sempre em destaque. Desde logo, pela sua dimensão e também por se tratar de uma zona emblemática da cidade. Depois, pelas paixões e debates que suscitou. Igualmente, pela controvérsia judicial. O seu estrondoso sucesso financeiro surpreendeu muitos. Fernando Medina, em toda a Operação, demonstrou competência, resiliência, firmeza, capacidade de diálogo e rasgo político. Merece, por isso, um especial destaque. **Acontecimento lisboeta - A saída de Ricardo Robles.** A renúncia do Vereador, eleito pelo Bloco de Esquerda, na sequência dos seus negócios imobiliários e da contradição da sua atividade com o seu discurso, foi um acontecimento marcante na política lisboeta e que teve, inclusive, reflexos na política nacional. O facto de dizer respeito a um dos temas mais importantes para a cidade, as políticas de habitação, deu maior repercussão ao acontecido. O comportamento amoral deixa sequelas para o futuro e foi, por isso, algo que se destacou em 2018.

Figura nacional - Joana Marques Vidal. Para o bem, com uma grande demonstração de

independência do Ministério Público e de investigar e acusar representantes de todos os setores da sociedade, e para o mal, face às flagrantes e reiteradas violações do segredo de justiça, a ex PGR destacou-se no ano que agora finda. A controvérsia sobre a sua recondução ou não consolidou esse protagonismo. **Acontecimento nacional - Fragilidades.** As fragilidades demonstradas no socorro e na segurança de pessoas e bens bem como a fragilidade de muitos dos nossos serviços públicos foi, infelizmente, algo que marcou o ano. É verdade que o país está melhor. Mas é também verdade que é preciso fazer mais. Esta é uma área essencial: combater as fragilidades do Estado! **Figura internacional - Xi Jinping.** O Presidente chinês afirmou a sua predominância internacional ao posicionar a China como o país mais defensor do livre comércio internacional. Consequentemente, a China lidera grande parte das estatísticas relacionadas com o comércio internacional e assume-se com a Belt and Road como o maior impulsionador de investimento em infra-estruturas em todo o globo. Tema e figura a acompanhar em 2019. **Acontecimento internacional - Populismo.** Infelizmente, 2018 foi um ano marcado pela consolidação de fenómenos populistas em muitos países do mundo. Dos EUA ao Brasil, passando por muitos países da Europa, os fenómenos nacionalistas, de xenofobia, anti democráticos, anti comércio livre destacaram-se. As redes sociais ajudaram e muito. Algo a combater em 2019!

Polícias em Lisboa a dormir dentro de carros

POR SOFIA VALA ROCHA >> **Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa**

Há 397 novos agentes acabados de formar, 280 foram colocados em Lisboa. O Sindicato dos Profissionais de Polícia está sobretudo preocupado com estes agentes que foram colocados na capital - justamente por causa dos preços da habitação. Com o que os polícias ganham quando se acabam de formar (salários que rondam os 800 euros), é fácil perceber que muitos polícias deslocados acabam a dormir dentro de carros por não conseguirem pagar sequer um quarto que custa em média 323 euros. O Instituto Nacional de Estatística (INE) mostrou que há 38 municípios portugueses, sobretudo na grande Lisboa e Algarve, com preços da habitação superiores ao valor nacional. Lisboa, sem surpresa, bate recordes, é o mais elevado do país: apresenta um valor médio de 2.753 euros por metro quadrado. O Sindicato da Polícia sugere que uma solução possível seria arranjar casas de função para estes agentes. Ora, a Câmara de Lisboa tem cerca de 25.000 casas, onde vivem 100.000 pessoas. São pessoas que pagam rendas muito baixas de alguns

euros que nem sempre pagam. Aliás, há uma dívida de 80 milhões de euros de rendas de casas municipais à Câmara. A Câmara está neste momento a fazer um investimento colossal de 60 milhões de euros em vários bairros municipais da cidade. E eu agora pergunto-me: se a câmara tem 25.000 casas, se lá vivem 100.000 pessoas que pagam rendas simbólicas, e se muitas vezes nem sequer pagam renda, não há forma de arranjar alojamento para os polícias colocados em Lisboa? Não vos parece que há um problema na sociedade, um problema de prioridades invertidas, quando quem trabalha e paga impostos se transforma em pobre? Pobre ao ponto de nem sequer conseguir pagar um tecto, quanto mais constituir uma família? Que país é este, que governo é este, que câmara é esta que trata tão mal as forças da autoridade? Que acha normal ter agentes a dormir nos carros?! Quase apetece dizer que tratam melhor os ladrões do que os polícias.

Droga, Assistir para Desistir

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA >> **Vereador do CDS-PP**

“O grande dever de uma civilização é não deixar para trás aqueles que caíram no caminho.” - Almada Negreiros

A recente proposta do Partido Socialista e do Bloco de Esquerda de abertura de salas de consumo assistido de drogas na Cidade de Lisboa, sem um verdadeiro programa terapêutico de recuperação dos consumidores de drogas, constitui mais um exemplo do fracasso do Estado na valorização do ser humano, aqui claramente preterida para o facilitismo das “soluções” imediatistas. A primeira experiência destas salas e dos programas de consumo assistido data de 1986 e teve lugar na Suíça. Decorridos 32 anos, são apenas 10 os países que mantêm estes programas em funcionamento o que é muito significativo do que eles representam de fracasso. As salas de consumo assistido propostas pelo Partido Socialista e pelo Bloco de Esquerda representam, desde logo, a tentativa da legalização do consumo de substâncias que são ilegais. É o assumir e permitir o consumo de substâncias ilegais. É claramente um primeiro passo. Mais, representam também a desistência do Estado face aos consumidores de drogas, escolhendo desistir em vez de assistir. O foco de um Estado que proíbe a venda e o consumo de drogas tem de ser o combate implacável ao seu tráfico e a reintegração daqueles que consomem, numa tentativa sem tréguas de recuperação das suas vítimas. Ninguém se iluda sobre o

sofrimento que o consumo de drogas causa nos próprios e nos que lhes são próximos, assim como os custos que representa para toda a sociedade. E o mesmo se aplica aos programas de metadona em que o Estado se limita a disponibilizar um opiáceo, adormecendo a sua própria consciência e mantendo os consumidores igualmente viciados e dependentes, com a diferença de ser o próprio Estado a fornecer e a financiar as substâncias. O consumo de drogas é aceite pela Organização Mundial de Saúde como uma doença e todos os tratamentos de consumo de drogas devem ter como objectivo a recuperação do indivíduo. Nenhum programa de tratamento pode permitir-se não tratar e simplesmente manter dependentes os consumidores, desistindo deles sem o admitir, para mais quando existem já meios e profissionais no terreno com capacidade reconhecida para tratar e acompanhar estas pessoas. Sabemos que é bem mais fácil desistir dizendo que se esta salvar vidas com estas políticas. No entanto, o Estado que pode com clareza dizer quantas pessoas morrem pelo consumo de drogas ou quantas pessoas entram em tratamento anualmente, nunca saberá dizer quantos seres humanos salva com o facilitismo do seu consumo. Para o CDS, o que o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda escolheram foi o caminho de desistir e de não assistir. Perde-se, assim, mais uma oportunidade de implementar, com todas as condições, um programa que vise conduzir as pessoas a um tratamento de facto e à sua recuperação.

EPAL. O QUE CONTA É DAR O LITRO.

A ÁGUA É PRECIOSA PARA A VIDA.



A PARTIR DE JANEIRO,
A FATURA DA ÁGUA
VAI FICAR AINDA MAIS
COMPLETA. VAI PASSAR
A CONTAR TAMBÉM
EM LITROS.

Para que tenha mais consciência de quanto pode poupar e contribuir para um uso responsável do mais precioso dos recursos naturais.

A mesma água, o mesmo preço. Mais fácil de poupar.

EPAL. O QUE CONTA É DAR O LITRO.

